

50
anos



ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ

**DISCURSO DO GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS,
SENHOR ANTONIO AUGUSTO ANASTASIA
50.º ANIVERSÁRIO
BELO HORIZONTE, BRASIL
9 DE SETEMBRO DE 2013**

Bom dia senhoras e senhores.

É uma grande honra e um grande prazer ter a oportunidade de participar da abertura solene dessa assembleia geral da Organização Internacional do Café, aqui em Belo Horizonte, capital do nosso Estado de Minas Gerais.

Quero saudar o Senhor Embaixador José Ángel López Camposeco, que preside este evento e da mesma forma ao eminente mineiro que exerce o honroso cargo de Diretor-Executivo da Organização Internacional do Café, Senhor Robério Silva.

Saudar o eminente Deputado Federal, Diego Andrade, aqui representando a Câmara dos Deputados,

Excelentíssimos Senhores Ministros de Estado, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, caro amigo Fernando Pimentel; da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o eminente Deputado Antonio Andrade; e o Ministro Interino das Relações Exteriores, o eminente Embaixador Eduardo dos Santos; e saudar a eles todos por suas sábias palavras.

Cumprimentar o Senhor Vice-Governador do Estado de Minas Gerais, Alberto Pinto Coelho; o Presidente da Comissão de Política Agropecuária de nossa Assembleia Legislativa, aqui representando o parlamento mineiro, Deputado Estadual Antonio Carlos Arantes.

Saudar o eminente Prefeito, também anfitrião, de nossa capital Belo Horizonte, caro amigo Márcio Lacerda; o eminente Deputado Federal Silas Brasileiro, na qualidade de Presidente-Executivo do Conselho Nacional do Café; o estimado Senhor Roberto Simões, Presidente do Conselho Deliberativo do SEBRAE Nacional e, sobretudo Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Minas Gerais.

Permita-me saudar ainda o Secretário de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Elmiro Alves do Nascimento, na pessoa de quem cumprimento toda a equipe de meu governo envolvida na realização deste evento.

Saudar a todos os Ministros de Estado que nos visitam e Embaixadores das Delegações estrangeiras, representações junto à OIC, todos os demais Membros desta Organização, integrantes de seu Secretariado, as senhoras e os senhores empresários, produtores de café, vinculados à cadeia produtiva dessa magnífica riqueza de tantas nações.

Minhas senhoras e meu senhores,

Como disse há pouco, é uma grande honra e orgulho poder participar desta abertura. Para nós mineiros é uma grande satisfação. Disse ontem para algumas das senhoras e senhores que o café para os mineiros tem um valor muito maior que o econômico, um valor social como disse o Ministro Antonio Andrade, em razão da grande democratização da sua produção em nosso Estado, mas, sobretudo pelo seu valor cultural na trajetória da formação da identidade cultural de Minas e do Brasil.

Desse modo, Senhor Robério Silva, ter um eminente mineiro, como é Vossa Excelência, nas funções de Diretor-Executivo da Organização Internacional do Café em Londres, para nós é uma grande alegria, não só pela sua inteligência, sabedoria, denodo, experiência e profissionalismo, mas, sobretudo por honrar no seu trabalho essas tradições que fazem do café um instrumento de prosperidade e de desenvolvimento.

Da mesma forma, a oportunidade de receber aqui as senhoras e os senhores em nossa capital, Belo Horizonte, no maior Estado produtor de café do Brasil – Brasil que é o maior país produtor de café do mundo – é natural que muito nos alegre. Todavia, tenho certeza que essa semana, toda ela dedicada ao café, terá objeto e será também oportuno discutirmos temas extremamente relevantes para esta questão.

O café, como aqui foi dito, responde pela sobrevivência de dezenas de milhões de pessoas pelo mundo afora. Em Minas não é diferente, são mais de 600 municípios produtores. Temos também milhões de mineiros vinculados a essa cadeia produtiva, e como o Diretor-Executivo Robério Silva disse em seu discurso, gostaria aqui de reiterar e registrar de modo muito enfático a necessidade que temos, senhores Ministros, de fazermos ainda mais no Brasil para agregarmos valor ao café.

Sabemos que esse é um caminho fundamental, necessário para o nosso desenvolvimento e sei que o mesmo procedimento e vontade estão presentes em todos os países produtores, e é justo e legítimo que assim o seja.

Precisamos cada vez mais cogitar, pensar, planejar, estruturar, fomentar e apoiar todos aqueles que queiram agregar valor ao café de tal modo que nós tenhamos, no caso brasileiro em especial – onde temos hoje o segundo mercado consumidor que caminha para ser o primeiro em pouco tempo –, oportunidades ainda maiores de geração de empregos e de riquezas.

Sabemos que nesse ponto o papel da OIC é fundamental até porque nos seu estatuto reza e determina o apoio aos países em desenvolvimento.

Neste ponto, aqui tocado com muita precisão, vemos a necessidade que temos de uma averiguação ou aferição mais precisa dos estoques mundiais de café, e para tanto me pareceria muito oportuno a discussão neste foro extremamente qualificado, de que a própria OIC poderia assumir a condução desse levantamento e dessas estatísticas, para termos de maneira muito clara qual o tamanho exato desses estoques, para que as estimativas pudessem balizar de modo mais objetivo a fixação do preço internacional do café.

Da mesma forma, só podemos aplaudir as iniciativas da OIC vinculadas ao debate relativo à sustentabilidade da produção, das questões relativas à identificação da sua origem e da melhoria contínua da sua produtividade. Estes são mecanismos importantes que recebem, tenho certeza, o aplauso de todas as nações produtoras.

Desse modo, eminente Embaixador da Guatemala, que preside este Conselho, eu gostaria de reiterar que em nosso Estado, Minas Gerais, o café tem uma importância fundamental sob o ponto de vista econômico. Aqui produzimos a modalidade original, a Arábica, tão relevante e de tanta qualidade. Da mesma forma, somos característicos por termos um grande cultivo em montanhas. Como foi dito pelo Presidente Alberto Simões, isso significa e se desdobra em algumas dificuldades. Temos de ser criativos e inteligentes para superá-las.

É exatamente no debate, na troca de ideias e de experiências que nós podemos identificar quais as formas de superarmos estes óbices e estas dificuldades. A realização, portanto entre nós mineiros, do quinquagésimo aniversário da OIC em Belo Horizonte, só pode ser mesmo motivo de aplauso e de reconhecimento.

Ministro Pimentel com sua sabedoria trouxe aqui alume a ideia da cultura da paz. Sabemos que nós mineiros nos sentamos ao redor de uma mesa, com um tradicional e delicioso café mineiro, acompanhado de nosso tradicional queijo de minas, que as senhoras e os senhores já conhecem, e das nossas quitandas – aquilo que significa de fato a gastronomia mineira no que há de mais típico – para conversar sobre como podemos avançar com base no diálogo,

na compreensão e na harmonia e certamente no café. Talvez de todos os produtos, o café seja aquele que mais se marcou originalmente, junto com o ouro, também típico de Minas, como um grande fomentador da globalização e, portanto ficamos orgulhosos de recebê-los aqui.

Em nome do Prefeito de Belo Horizonte, Márcio Lacerda e em meu próprio nome como Governador do Estado, apresento a todas as senhoras e senhores que nos visitam as boas-vindas e a certeza que nesse grande conclave nós teremos resultados muito positivos para o café de Minas, do Brasil e de todo o mundo.

Muito obrigado.